

# Moradores da RMC deverão destinar R\$149 bilhões ao consumo este ano

Edmarcio A. Monteiro  
edmarcio.augustine@corp.br

Os moradores da Região Metropolitana de Campinas (RMC) devem gastar este ano R\$ 149,2 bilhões, o que representa aumento de 7,33% em comparação ao R\$ 139,07 bilhões de 2022. Os dados são da pesquisa Índice de Potencial de Consumo (IPC) Maps 2023, que há quase 30 anos realiza o levantamento, e maior que a média nacional, que é 2,7%. Campinas, a maior entre as 20 cidades da região, se destaca, sendo responsável por R\$ 1 em cada R\$ 3 gastos na RMC. Apenas a cidade deverá ter um consumo de R\$ 54,2 bilhões, o equivalente a 36,36% da região. O montante coloca Campinas na segunda colocação com o maior potencial de consumo no Estado de São Paulo e na 11ª posição no ranking nacional, a frente de 18 capitais, entre elas Florianópolis (SC), Vitória (ES), Belém (PA) e Campo Grande (MS).

O maior gasto na Região Metropolitana é com alimentação, R\$ 39,84 bilhões, o que representa 26,69% do total, o que inclui aluguel, condomínio, luz, água, gás e impostos. Em segundo lugar aparece alimentação, R\$ 17,2 bilhões, com as despesas fora do domicílio tendo uma participação significativa, 33,31%. Comer em restaurantes, lanchonetes e outros estabelecimentos devem somar um gasto de R\$ 5,83 bilhões em 2023.

**PESA NO BOLSO**  
O bancário Thiago Lima almooça fora todos os dias por causa do trabalho, gastando, em média, R\$ 30 por refeição. "Pesa no bolso", disse ele, que ontem almoçou em um restaurante self service na Rua Sacramento, no Centro de Campinas. Um cálculo rápido indica um custo mensal de R\$ 600, o equivalente a 45,45% de um salário mínimo - R\$ 1,320.

É um valor significativo ao se considerar que um terço dos 43,15 milhões de brasileiros que trabalham com carteira assinada ganham ao mês um mínimo. A pesquisa sobre os hábitos de consumo mostra, porém, que a alimentação no domicílio ainda predomina.

**Classe B é a que mais consome na RMC e corresponde a 45,3%**

Na RMC, é estimada em R\$ 11,72 bilhões. "Nos gastamos pelo menos R\$ 1,2 mil por mês", calcula a fisioterapeuta Mariana Ferreira, que mora com a mãe, duas irmãs e uma sobrinha de 1 ano de idade.

Para cobrir todas as despesas da família, os quatro adultos trabalham e dividem as despesas, o que levou a mudança no comportamento de consumo. "Não dá mais para fazer uma compra grande para o mês", disse Mariana. A prática agora é comprar o que falta toda a semana, aproveitando os produtos em promoção. No caso dos hortifruti-granjeiros, a família dá preferência para os produtos da época, quando são vendidos mais em conta.

O IPC Maps revela ainda que o terceiro maior gasto na RMC, totalizado R\$ 16,42 bilhões, aumento de 9,16% em relação aos R\$ 15,04 bilhões de 2022. Mas até esse quesito mostra uma nova realidade no país e não se restringe mais ao carro que fica na garagem e é usado para ir ao trabalho e lazer. De acordo com o relatório do IPC, a elevação desse custo é "em função, sobretudo, da crescente demanda por transporte via aplicativos e deliveries, tanto pelo consumidor quanto pelos trabalhadores".

O levantamento aborda 22 categorias de consumo, incluindo ainda plano de saúde, medicamentos, transporte urbano, calçados e outros. Segundo a pesquisa, a classe B é



Na Região Metropolitana de Campinas comer em restaurantes, lanchonetes e outros estabelecimentos devem somar um gasto de R\$ 5,83 bilhões neste ano

PESQUISA IPC MAPS

## Campinas é a 1ª cidade não capital do país em potencial de consumo

Município ocupa a 11ª posição no ranking nacional, com previsão de gasto de R\$ 54,2 bi em 2023



Famílias estão optando por comprar os produtos para alimentação em casa por semana, aproveitando muitas vezes preços promocionais

AS 12 CIDADES COM MAIOR POTENCIAL DE CONSUMO

- 1º - São Paulo (SP)
- 2º - Rio de Janeiro (RJ)
- 3º - Brasília (DF)
- 4º - Belo Horizonte (MG)
- 5º - Salvador (BA)
- 6º - Curitiba (PR)
- 7º - Fortaleza (CE)
- 8º - Porto Alegre (RS)
- 9º - Goiânia (GO)
- 10º - Manaus (AM)
- 11º - Campinas (SP)
- 12º - Recife (PE)

Fonte: IPC Maps 2023

responsável pelo maior fatia do consumo na Região Metropolitana de Campinas, com participação de 45,3%. Nessa faixa estão as famílias cuja renda está acima de R\$ 8.411.

Já as da classe C, com ganho mensal a partir de R\$ 5,28 mil, representam 30,9%; enquanto as da A, com renda superior a R\$ 26,4 mil, 19,7%, e as da D/E (até R\$ 5,27 mil), 4,2%. O IPC Maps mostra ainda as diferenças nos hábitos de consumo da população. O estudo mostra que os membros da classe A se alimentam muito mais fora de casa. Essa despesa somará em torno R\$ 1,09 bilhão em 2023, o que representará 41,65% do total de R\$ 2,63 bilhões dos gastos com alimentação.

A pesquisa considera a renda per capita na RMC de R\$ 67,2 mil em 2023, considerando o Produto Interno Bruto (PIB) de 2020, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos. O valor é 1,01%

superior aos R\$ 66,6 mil, mostrando que o aumento da renda foi inferior ao da elevação das despesas. O estudo aponta ainda um consumo per capita este ano de R\$ 45 mil.

**FOTOGRAFIA LOCAL**  
A pesquisa mostra que a classe A tem uma participação maior no potencial de consumo no município de Campinas. Ela representa 22,5% do total; a B, 44,3%; a C, 29,3%; e a D/E, 3,7%. No entanto, o estudo aponta uma redução de 1,49% na renda per capita no município, passando dos R\$ 54,7 mil em 2022 para R\$ 53,8 mil este ano.

O levantamento aponta que a cidade tem 439.406 domicílios e uma frota de 954.224 veículos. O consumo per capita no município de R\$ 46,6 mil. De acordo com o IPC Maps, Campinas tem 24.071 indústrias, considerando todos os portes, 120.387 empresas de serviços, 36.136

estabelecimentos comerciais e 1.594 de agrobusiness. O levantamento aponta ainda que a cidade representa 2,16% do consumo dos 50 maiores municípios brasileiros, que este ano equivale a R\$ 2,65 trilhões. Esse grupo é responsável por 39,5% de tudo o que será consumido no território nacional de R\$ 6,7 trilhões em 2023.

O montante representa aumento real de 1,5% em relação a 2022, ficando abaixo ao crescimento de 4,9% registrado em 2021. Foi o ano em que a economia começou a se reerguer dos reflexos negativos da pandemia de covid-19 e houve repasses de valores significativos para a população através de programas sociais destinados a população mais carente.

"As benesses do entio governo federal deixaram um saldo negativo ao atual, que não tem condições financeiras, pelo menos por enquan-

to, de puxar o progresso econômico por meio do consumo das famílias, principalmente aquelas de baixa renda", avalia Marcos Pazini, sócio da IPC Marketing e responsável pelo estudo. Por outro lado, o levantamento indica a ampliação de 5% do perfil empresarial do país, resultado de mais de 1 milhão de novas empresas dos setores industrial, serviços, comércio e agrobusiness.

O mapeamento mostra que Campinas é a única cidade que não é capital entre as 12 com maior potencial de consumo no Brasil. O estudo mostra que todas as capitais da Região Sul do país fazem parte desse ranking, enquanto que na Sudeste ficou de fora Vitória (ES). O IPC Maps destaca ainda no levantamento Belém (PA), na 13ª posição, Campo Grande (MS - 14ª) e Florianópolis (SC - 21ª).

De acordo com o levanta-

mento, também sobressaem outras cidades metropolitanas ou interiores como Guarulhos (14ª colocação), São Bernardo do Campo (17ª), Santo André (18ª), Ribeirão Preto (19ª) e São José dos Campos (20ª), no Estado de São Paulo; além de São Gonçalo (16ª), no Rio de Janeiro; e Uberlândia (25ª), em Minas Gerais.

O estudo aponta ainda que a população brasileira prioriza os gastos com itens básicos. Os gastos com habitação representam 25,3% dos desembolsos; 18,3% vão para outras despesas (serviços em geral, reformas, seguro etc); 6,7% para medicamentos e saúde; 4,6% alimentação e bebidas fora de casa; 3,8% materiais de construção; 3,5% educação; 3,4% vestuário e calçados; e 3,3% para recreação, cultura e viagens.

O IPC Maps destacou ainda que a Região Sul recuperou a vice-liderança no ranking nacional de consumo, ultrapassando o Nordeste, em função do processo de migração social, com uma quantidade maior de classes mais altas. "Enquanto a média nacional da evolução nominal do potencial de consumo é de 7,5%, no Sul esse número é de 9,4%, graças ao desempenho das classes A, B1 e B2 que apresentam uma elevação de, respectivamente, 19,7%, 13,6% e 20,4%", explicou o pesquisador Marcos Pazini.

**Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP**

**Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4**